

COMERCIO DE BARCELONA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PREÇOS

600 rs. Numero avulso, Rua de S. Francisco, a correspondencia deve

DOMINGO, 14 DE JANEIRO

DE 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

N.º 2

PROGRESSISTA
ERNO
O governo na
de desatinos
r-se no poder
confissão dos
ores, avigo-
seu partido,
mantelando aos
anssi lentes vão con-
tinuando, a opinião publica vaci-
o exautorando e a reacção está-
se accentuando por uma forma
bem eloquente.

Ao attentado da dissolução
succeder o grande protesto do
partido progressista e seguiram-
se as mais duras e cruéis censu-
ras ainda dos indifferentes e des-
apaixonados de todos os parti-
dos.

A indecorosa recomposição
provocou a maior de todas as
indignações, o escarneio, a troça,
o riso e os mais cruciantes mote-
jos.

O regulamento da contribui-
ção industrial, sancionou por par-
te das classes industriaes e com-
merciaes do país uma tenaz e
decidida opposição, que se affir-
mou por um importante congresso
contra a obra do governo.

Agora as eleições dos 40 mai-
ores contribuintes, mostraram
bem ao ministro quanto está
verdade no conceito das princi-
pales autoridades do país e como a
oposição vai ganhando terreno.
O partido progressista ven-
teu em 14 capitães
que se sabem já,
ainda nas das ilhas,
victoria em Lisboa,
ra, Portalegre, Avei-
eu, Guarda, Bragança,
e Santarém.

sr. Telles de Vasconcellos
ago presidente da camara dos
outados e um dos vultos rego-
radores da velha guarda, está
oposição ao governo com
los os seus amigos do distri-
o da Guarda, que se uniram
s progressistas vencendo ali
maioria e minoria.

O sr. Vaz Preto opalentissimo
par do reino, que dispõe de
grande preponderancia no dis-
tricto de Castello Branco, está
decididamente com os progres-
sistas e diz-se até que alguns
dos seus mais notaveis affeioa-
dos acompanharão o sr. conse-
lheiro José Luciano de Castro
na sua viada ao Porto por occa-
são da grande reunião do par-
tido que vai realizar-se breve-
mente n'aquella cidade.

A onda cresce, e cresce tanto
na opposição ao nefasto governo
dos srs. Hintze e Franco, já bem
conhecidos pelas suas vaidades,

ambições e pelo seu
de governar à antiga
necrotaria, como cresce em
favor do partido progressista que
ha quatro annos vem dando á
nação portugueza e ao mundo
um exemplo de abnegação e de
patriotismo inexcedíveis.

Honra, pois, ao partido que
tem um chefe tão prestigioso,
como estadista desinteressado,
leal, experimentado e sabio, ao
partido que pode realizar as
mais justas aspirações do povo
portuguez; e a eterna vergonha
ao ministerio que nos affronta
com a seu impudor e com a sua
perniciosa administração.

NÃO HA ACCORDO

A'cerca do boato insidioso que
por ali espalham de que está
feito o accordo entre o partido
progressista e o governo para as
próximas eleições em Lisboa, ve-
lha-se o que diz o «Correio da
Noite», que é órgão principal
do partido, e todos verão que
não pode ser mais categorico o
desmentido.

É' assim que falla o auctori-
sado jornal:—
«Estão-se entretendo alguns jor-
nais afeiçoados ao governo, com
as reservas do consta-nos, diz-se
e outras formas semelhantes e
conhecidas, em informar os seus
leitores de pretendidas combina-
ções para a eleição de Lisboa,
entre o partido progressista, o
governo e os amigos do sr. Ma-
rianno de Carvalho. Como en-
tretentimento pode-se admittir.
Mas nada mais do que isso. O
partido progressista ha de lutar
na eleição de Lisboa. N'esse sen-
tido organizará a sua lista de for-
ma que ella seja claramente par-
tidaria e de protesto ás medidas
e actos com que o governo mais
tem affrontado a opinião publi-
ca. E enquanto a reunião, a
única que sabemos que se ha de
realizar é a dos nossos correligio-
narios da capital, a fim de se
aprovar definitivamente a lista
proposta pelo partido, que será
de franca, aberta e terminante
opposição ao ministerio. Os no-
velleiros podem escolher outros
boatos, em condições de mais
larga existencia. Este já fez o
caminho que tinha a fazer.»

Acreditamos, pois, que não
ha accordo algum entre o parti-
do progressista e o governo.

Se o houvesse protestariamos
bem alto contra elle, porque
representaria, n'este momento,
alem d'uma immoralidade politi-
ca como sempre, uma incoheren-
cia e um falseamento ás resolu-
ções tomadas na grande reunião
do partido progressista.

O partido progressista digna-

mente não pode prestar serviços
ou favores ao governo, e muito
menos acceital-os.

Onde poder combater comba-
ta, onde não poder mantenha-se
no seu posto d'honra, em attitu-
de digna e correcta, esperando o
ensejo de poder batalhar.

COMISSÃO DO RECENSEAMENTO

Procedeu-se no domingo pas-
sado á eleição da comissão do
recenseamento politico.

Ficou toda composta de indi-
viduos regeneradores.

N'essa comissão figuram indi-
viduos que, nas operações do
recenseamento e actos eleitoraes,
já praticaram crimes punidos com
a pena de prisão de 2 a 5 annos
e multa 1000000 a 1:0000000
reals. Contra um d'elles chegou a
instaurar-se processo e só lhe
valeu a amnistia.

Figuram tambem na mesma
lista individuos que pertenceram
á comissão do anno passado e
a quem cabem as glorias de ini-
ciar n'este concelho o systema
das grandes falcatruas no recen-
seamento.

Esta eleição, porem, não signi-
fica que o partido regenerador
d'este concelho tem pelo seu lado
o numero de verdadeiros e ma-
iores contribuintes, sufficiente pa-
ra vencer a maioria e minoria
da comissão recenseadora.

A verdade é que o sr. conse-
lheiro José Novaes desde há certo
tempo poz em pratica, n'este cir-
culo, as maiores e mais desbra-
çadas artimanhas da politica re-
les e devassa que já agora só é
tolerada em burgos poderes ou
terras verdadeiramente desmora-
lisadas.

Assim foi que tratou de ir
preparando de anno para anno
uma lista de maiores contribuin-
tes a seu modo.

Estão, pois, como 40 maiores
contribuintes n'este concelho, in-
dividuos que não deviam ser
apurados como taes, mas que são
regeneradores.

Não estão reconhecidos como
taes muitos outros que o deviam
estar, porque ou são independen-
tes ou progressistas.

Mas, poderão dizer-nos por
que é que o partido progressista,
não recama e não interpõe os
competentes recursos nos prazos
legaes?

Infelizmente, é triste dizelo,
nenhum remedio se encontra nas
reclamações e nos recursos por
que a lei actual está já tão so-
phismada, tão roída de burlas,
expedientes e evasivas, que todas
as garantias são falsas, alem
de que os proprios tribunaes já
hoje, ainda que com honrosas
excepções, se deixam tanto pe-
las sympathias e pelas ligações
partidarias a determinados chefes
ou cabecilhas da politica militan-
te, que esquecem tantissimas
vezes a independencia e impar-
cialidade, a ponto de haver deci-
sões em todos os sentidos.

Em quarta não foi publicada
uma reforma eleitoral que corri-
ja todos os vicios conhecidos na
lei vigente ou em quanto n'este
concelho não houver uma aucto-
ridade administrativa que vigie,

como lhe cumpre, pela execucao
de todos os serviços em conformi-
dade da lei e regulamentos
respectivos, continuarão em gran-
de escala, n'este concelho, os
abusos e os roubos, até dos sa-
grados direitos politicos.

Mas cautella, senhores, que o
ajuste de contas tanto abrange os
delinquentes scientes ou conscien-
tes, como os inscientes ou incon-
scientes...

CAMARA MUNICIPAL

No dia 2 do corrente teve lugar
a primeira e unica sessão plenaria
da camara municipal d'este con-
celho.

Para se proceder á eleição de
presidente e vice-presidente, assu-
mu a presidencia o vereador mais
velho sr. Domingos Maria de Car-
valho, sabindo depois eleito pre-
sidente o sr. dr. Augusto Mattos e
vice-presidente o sr. dr. José de
Faria.

Porem como o sr. dr. Mattos
tinha de occupar o logar de admi-
nistrador d'este concelho, passou
a presidir o sr. dr. José de Faria.

Esta sessão dizem-nos que ser-
viu para mais uma vez se accen-
tuar o feito pitagorico, deir em nos
usar d'uma expressão suave e ale-
gre, tão caracteristico já da actual
maioria da nossa vereação.

Algumas pessoas que assistiram
á sessão confessaram-nos que é
verdadeiramente triste e descon-
solador o ver que n'esta importan-
te villa, graças ao conselheiro rego-
nerador e a indifferença de muitas
pessoas dignas, campeia a ignoran-
cia, reina a trepeza e tripudia a
insolencia.

Informam-nos que o sr. dr. Lu-
dgero Ramires, illustrado vogal da
minoria, tendo interpelado a pre-
sidencia e a comissão municipal,
em termos correctos e no plenissi-
mo uso do seu direito, e apresen-
tando o protesto que abaixo trans-
crevermos, foi interrompido varias
vezes, por uma forma menos regu-
lar e conveniente, tanto pelo sr.
secretario como por um outro ve-
reador, vindo-se obrigado a de-
clarar ao sr. secretario que como
empregado da camara não lhe re-
conhecia o direito de lhe fazer a crí-
tica das suas opiniões como vere-
ador, nem tão pouco lhe era per-
mitido ingerir-se nas discussões
da corporação a que estava subor-
dinado, recorrendo ao sr. presi-
dente para que o fizesse manter-
se no cumprimento dos seus deve-
res e para que obstasse a que
qualquer vereador da maioria se
esquecesse do logar que occupava.

El's o protesto do sr. dr. Rami-
res:

«Que, visto a exm.ª Comissão
Municipal ter deixado de executar
a fazer executar as deliberações to-
madas pela Camara nas sessões de
1 de abril ultimo, quanto á altera-
ção no muro da obra das Torres,
junto á casa do sr. José Vallongo,
desta villa; de 6 d'outubro, quan-
to á representação pedindo ao go-
verno de S. Magestade que fosse
reactido ao juiz de direito da co-
muna o julgamento das causas
relativas a policia municipal ou
contravenções e transgressões

posturas; j-
vamente pro-
do cumpri-
ções.

o
te
actas
outub.
taes a

... só
provém da assignatura dos vere-
adores, em conformidade com o
decreto sobre consulta do S. Trib.
Adm. de 2 de julho de 1892. Que
protestava mais contra a falta de
não se haver incluído n'aquelle or-
camento a importancia do subsidio
ou despesa para construcção
ou casa de escola n'esta villa a
que se referiu em sessão de 9 de
de outubro. Que protestava final-
mente por que as contas da Camara
pela gerencia do anno findo fossem
apresentadas dentro do prazo legal
para subirem á approvação superi-
rior, reservando-se para, então,
apreciar todos os documentos das
despezas feitas e a legalidade dos
mesmos.»

O digno e zeloso vereador, sr.
Domingos Maria de Carvalho, redi-
giu tambem o seu protesto decla-
rando franca e categoricamente
que tomava como seu o protesto do
sr. dr. Ramires.

O sr. presidente, fez então uso
da palavra, pretendendo dizer que
o protesto do sr. dr. Ramires não
tinha razão de ser.

Em seguida, fallando novamente
o sr. vereador Carvalho, refe-se ao
abuso praticado pelo sr. Francisco
José da Silva, de Barcelinhos, que
indevidamente occupava o terreno
expropriado pela camara junto ao
paredão do matadouro.

O sr. vereador Faria em aparte
'embra que se lhe exija dinheiro
pela occupação.

O sr. Carvalho continuando as
suas sensatas e justas censuras,
extranha que o municipio tenha
dinheiro para estradas e pontões
no concelho pela porta dos com-
padres e influentes eleitoraes e que
não o tenha para a limpeza e con-
certo das ruas da villa que estão
abandonadas a um desmazello cen-
suravel.

A isto respondeu o sr. presiden-
te que, se a minoria não merecia
confiança a Comissão Municipal,
a merecia inteira e completa, á
maioria.

O mesmo sr. Carvalho procurou
saber quaes foram as obras feitas
no quartel, e, declarando o sr.
secretario que tinham sido no te-
lhado, disse o sr. Carvalho que
lhe constava que alguns sargentos
andavam como os gatos pelos te-
lhados e que para isso pedia pro-
videncias.

Por proposta d'este sr. vere-
ador, resolveu-se mandar collocar
dois lampões na Praça de D. Pe-
dro V.

Dispensamo-nos de comenta-
rios por que o publico já os vai
fazendo. Felicitamos os dignos ve-
readores da minoria pela maneira
consciente e alevantada como se
desempenham do seu mandato.

a cabeça debaixo da
 em o sabia, sim, e tambem
 ignorava o que era necessa-
 rio fazer para acordar a pregui-
 çosa.

Caminhando encostado ás pa-
 redes, com as mãos nas algivei-
 ras, eu assobiava uma canção
 que ella me tinha ensinado, a
 velha canção dos nossos juvenis
 amores; depois, muito depressa,
 escondia-me no vão de uma por-
 ta, ao lado. Não esperava mui-
 to. Com todo o cuidado, para
 que não a onvisse o pae ou a
 mãe, eu via abrir-se a porta e
 apparecer a sua carinha rosada,
 onde um lindo sorriso transpa-
 rencia sempre, e cujos olhos se
 mostravam rebeldes á claridade
 do dia.

E nós lá iam percorrendo
 as ruazinhas dos jardins, em-
 brenhar-nos nos maiores mas-
 sissos de verdura, ainda orva-
 lhados.

Ainda se lembrarão os velhos
 olmos, de tanta florinha que sob
 a sua densa folhagem se colheu
 durante aquelles passeios.

Internavamos nos pelo matto,
 atraés das altas hervas, e não
 raro perpassavam por nossa
 frente, com a rapidez de uma
 flecha, os gatos semi-selvagens
 em perseguição dos coelhos pe-
 queninos, provocando na sua
 passagem uma verdadeira chu-
 va de perolas e flores.

De mãos dadas, ella apoiando
 muitas vezes a cabeça sobre o
 meu hombro, nós murmurava-
 mos tão ternas palavras, como
 empoleirados nos tronquinhos
 das arvores, os passarinhos can-
 tavam os seus amores e se ama-
 vam como nós.

Como nós? Não, o nosso amor
 era puro e santo; tanto sabia eu
 do mundo como ella.

Oh! horas deliciosas!

Uma manhã, porém, eu não
 assobiei diante da janella tei-
 mosamente fechada, e tres dias
 depois, Dionisia sahia afinal da
 sua casinha, mas sob branca
 mortalha, n'um caixão, seguida
 pelos paes e por varios aldeães,
 com a cabeça baixa.

E eu tambem a segui, um pou-
 co de longe, a chorar

Com o coração coafrangido
 por esta funebre recordação, mer-
 gulhei a taça no rio, mas não a
 retirei!

E a agua, que corria suave e
 tranquillamente, fazia um rede-
 moinho em volta do calice da
 côr da neve e da lua...

(Continúa)

Paes de Villas Boas, nosso illus-
 tre e prestimoso patricio.

+
 Está com a «influenza» o sr.
 Antonio Durães Teixeira Mon-
 tenegro.

+
 Na sexta-feira passada regres-
 sou á Villa da Feira o nosso
 presadissimo amigo sr. José C.
 Marques d'Azevedo, muito digno
 escrivão de direito n'aquella co-
 marca.

+
 Já se acham restabelecidos dos
 seus incommodos os srs. dr. Jo-
 sé Joaquim Duarte Paulino, João
 Botelho da Silva Cardoso e Ma-
 noel Cardoso e Silva.

+
 Partiram para Coimbra os srs.
 dr. Augusto Monteiro e Miguel
 Tobim de Sequeira Braga, dis-
 tinctos academicos.

+
 Entrou em convalescença a
 exm.ª sr.ª D. Anna Simões Duar-
 te Lyra.

+
 Vimos n'esta villa o distincto
 advogado de Espozende, sr. dr.
 Adolpho Cayres Pinto de Madu-
 reira.

+
 Na passada quinta-feira, reali-
 sou-se, na igreja da Colégiada
 d'esta villa, o consorcio da exm.ª
 sr.ª D. Maria da Cunha Velho
 Sotto-Maior, uma das mais gen-
 tis damas da sociedade barcel-
 lense, filha da exm.ª sr.ª D. Um-
 bulina Vieira da Cunha Sotto-
 Maior e do nosso saudoso corre-
 ligionario Miguel da Cunha Velho
 Sotto-Maior, com o snr. Julio
 Cesar Vallongo e Sousa, nosso
 habil e intelligente patricio.

Do coração lhes desejamos um
 futuro de venturas e prosperi-
 dades.

+
 Regressou do Porto com sua
 exm.ª familia o snr. dr. Manoel
 Nunes da Silva, dignissimo dele-
 gado do procurador regio n'esta
 comarca.

+
 Faltaram n'esta villa o snr.
 dr. Gonçalo Joaquim Fernandes
 Vaz, conego da Sé Primacial e
 distincto lente do curso theologi-
 co, e o rev. Francisco Brandão e
 Menezes.

+
 Esteve com a «influenza» a
 exm.ª esposa do snr. dr. José
 Belleza, digno cirurgião militar.

+
 Tem passado algum tanto in-
 comodado de saude o nosso
 presado collega de redacção e
 digno gerente do Banco de Bar-
 cellos, sr. Domingos de Figuei-
 redo.

+
 O advogado José Ju-
 lio Vieira Ramos
 mudou o seu escriptorio para
 a casa da sua residencia na
 rua Direita n.º 135 a 139.

Substitutos:—Mathias Gonça
 da Cruz, Manoel Luiz Simões,
 João Gomes de Sousa Sobral,
 los Machado Paes, Francisco
 Ferreira de Faria, Joaquim V
 gre e Domingos Carreira.

Como se vê esta lista não s
 de tomar como organizada de
 fé, salvas raras e honrosas
 pções, o partido não está
 sentado com lealdade.

Muitos dos individuos qu
 põe a commissão são d
 ciosismo estreme e já se
 denunciado pelas suas proez
 E' pois de esperar q
 seamento politico d'esta
 da será feito com mais h
 com mais seriedade e
 cavalheirismo do que no al
 sado.

O que é triste e desconsoador,
 é o saber-se que para vingar esta
 lista se sujeitam a ser *casqueiros*
 da regeneração, individualidades
 que tanto poderiam influir para
 levantamento do nivel da sua terra!

Remetteiros os nossos caros lei-
 tores para o artigo que a este pro-
 posto inserimos na primeira pagi-
 na, e não podemos terminar esta
 local sem dizer que, diversamente
 do que informa um collega local,
 chamada dos 40 maiores contri-
 buintes fallaram 22 eleitores, sen-
 do depois 27 o maximo numero
 dos presentes. Deve notar-se que se
 pelo doença e pelo frio não estives-
 sem impossibilitados de compa-
 recer alguns progressistas, poderiam
 estes ter vingado a minoria
 nos termos da lei.

Asylo d'Infancia E. dos
sr. Corações de Jesus e
Maria—Durante os mezes de en-
 turo, novembro e dezembro, do
 anno findo, recebeu esta symp-
 pathica casa de caridade os seguin-
 tes donativos:

Da exm.ª sr.ª D. Maria dos Pr-
 zeres Salazar: uma sicutifa para a
 capella do mesmo asylo.
 Do sr. José de Bessa e Menezes:
 100\$000 reis.
 Um anonymo 20\$000 reis.
 Do sr. Francisco Marques da
 Costa Freitas: 22\$000 reis.
 Do rev. sr. Domingos José de
 Sousa: 10\$000 reis.
 Do sr. general da 3.ª divisão:
 10\$000 reis.
 Do sr. governador civil de Bra-
 ga: 5\$000 reis.
 Do snr. conselheiro Jeronymo
 Pimentel: 5\$000 reis.
 Um anonymo: 5\$000 reis.
 Do sr. Francisco Philippe de S.
 Teixeira da Silva Alcoforado: 5 al-
 mudes de vinho e 5\$000 reis em
 dinheiro.
 Do sr. commendador José Mar-
 quos da Costa Freitas: 10 almu-
 des de vinho.
 Da exm.ª sr.ª D. Thereza de
 Jesus da Silva: 15 kilos de bacal-
 hau e varios generos.

Eleições—Consta que são
 candidatos governamentais por este
 circulo o sr. conselheiro Jerony-
 nimo Pimentel e por Braga os
 srs. bispo de Angra e Adolpho
 Pimentel.

Firma commercial—Sa-
 bemos por carta dirigida, pelo sr.
 Francisco Machado Carmona a esta
 redacção, que a sociedade que gi-
 rava n'esta praça sob a firma,
 Carmona e Irmão, fôra dissolvida
 pela retirada amigavel do sr. Edu-
 ardo Carmona, ficando todo o acti-
 vo e passivo a cargo d'aquelle pri-
 meiro cavalheiro referido.

E' o sr. Francisco Carmona um
 cavalheiro estimavel por suas
 qualidades, digno de toda a estima
 e por isso estamos certos de que
 continuará a firmar os seus credi-
 tos na laboriosa carreira commer-
 cial a que se dedica.

Corrigenda—Na noticia que
 demos em o numero passado, sob
 a epigraphie—Bombeiros Volunt-
 rios—alem de algumas alterações
 de pontuação, temos que substituir
 a palavra—naturalidade—pela ex-
 pressão—mentalidade—, para cor-
 rigir um lapso de composição, que
 altera o sentido do original.

Procição de Passos.
 Segundo consta não
 anno, n'esta villa,
 procissão de Passos.
 A rica e numeros
 confraria do Senhor
 não poderá custear
 uma procissão, que
 se fazia n'esta v
 esplendor, aforai
 forasteiros e ad.
 Nem as coisas
 rão aos desfalques
 Ah! que se o sr. José N.
 governador civil do districto, sou-
 besse que era essa a causa de não
 haver procissão de Passos este
 anno na sua querida terra, veriam
 como elle decretaria uma rigorosa
 syndicancia e mandaria o casopari
 o poder judicial, como fez em
 Braga, movido pelos mais sápe-
 riores principios de justiça elim-
 parcialidade!

Veriam, ainda que tivesse de
 incriminar regeneradores da maior
 intimidade e mais valiosos servi-
 ços?

Mas sempre será verdade que a
 confraria do Senhor da Cruz sof-
 freu em seus capitães um desfalque
 de 5 contos de reis?

Então já nem as coisas das con-
 frarias ou das igrejas, estão em
 Terão por isso uma actuali-
 actualidade e seguintes versos do
 nosso Garcia de Rezende?

As Igrejas destinadas
 de todos foram roubadas,
 as reliquias vendidas,
 as cruzes despedaçadas,
 entre ladrões repartidas.
 O rico pontifical,
 que lá foy de Portugal,
 tomado pelos sidadus,
 e Bispos foram jogados
 aos dados, e jôgo tal.

Arcipreste—Foy
 arcipreste substituto
 tricto ecclesiastico, de
 hende os concelhos de
 Espozende, o rev. sr.
 Doms da Silva Ferraz,
 freguezia de S. Martinho d
 gos.

União politica—Diz e
 so presado collega «Correio
 Tarde:

«Um facto importantissimo ac-
 ba de dar-se na politica portugu-
 za: é a aproximação politica ent-
 os amigos do sr. Vaz Preto e
 partido progressista. Não se tra-
 d'um simples accordo eleitoral,
 nem d'uma passageira aliança de
 opposição ao governo. E' uma
 aproximação politica, sincera, leal,
 desinteressada, que se destina a
 reunir em roda do illustre chefe do
 partido progressista um grupo de
 homens de inquestionavel valor,
 de grande prestigio moral e de
 austeros principios, que o appoi-
 arão patrioticamente no desempe-
 nho da alta missão politica, finan-
 ceira e internacional que as cir-
 cunstancias difficeis do paiz lhe
 impõem.

A unidade de acção que d'aqui
 resulta, o alargamento da influen-
 cia que isto produz, e o acresc-
 mo da força moral que dá são de
 tão inquestionavel alcance, que não
 duvidamos affirmar ser este o mais

PELA SEMANA

General Fernando de
Magalhães—Este nosso illustre
 patricio e distincto militar, que ha
 poucos mezes fôra nomeado go-
 vernador geral da provincia do Ca-
 bo Verde, acaba de ser transferido
 para identico logar na provincia de
 Moçambique.

Comissão do recen-
seamento—No domingo passa-
 do procedeu-se, no edificio da ca-
 mara municipal d'este concelho, á
 eleição da commissão recenseado-
 ra eleitoral que deve funcionar
 no corrente anno, saindo eleitos os
 seguintes individuos:

Effectivos:—Francisco Fer-
 reira da Fonte, Francisco Antonio
 de Faria, Thomaz José d'Araujo,
 Manoel Luiz da Silva Falcão, Ma-
 noel Pereira Esteves, Antonio Ro-
 drigues Cardoso Pinto e Placido
 Lamella.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Manoel Joa-
 quim de Sousa.

Dia 17—as exm.ªs sr.ªs D. Ma-
 ria Clementina Pereira Chaves
 Marques e D. Josephina da Silva
 Campos.

Dia 18—a menina Celia Mar-
 tins Lima.

Dia 19—o sr. João Caetano
 da Silva Campos.

Dia 20—o snr. dr. Francisco
 Ferreira da Fonte.

+
 Da capital chegou a esta villa,
 acompanhado de sua exm.ª esp-
 sa e filho, o snr. dr. Manoel

CATULLE MENDES.

MACIA DA Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

DE FEIRA—FARMACIA DO HOSPITAL
DE LISBOA—AVILIM A LINDA GARTE
de 4.ª classe pela Universidade de Coimbra
Óculos, algalias, meias elasticas suspensorios,
Óculos, especialidades, pharma-
q. estrangeiras (70)

IDADE

FRAL DE SUGUROS
de Limitada

CAPITAL

8000 REIS

Effectum de segg

avias contra incendios

BOA

Em Barcelinhos para esclarecimentos o sr. José Alves Dep-
sta, rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 ALMAJACH PARA 1894
DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de
artigos relativos á hygiene das creanças e uma va-
riada colleção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade
no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas
de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade
dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Pas agom re-
gular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Viagens
e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um colégio.
Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade
de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e
indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.
Segredos do toucador:—Diversas receitas higienicas, concer-
nentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.
Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais
indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e
de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa edi-
ora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.
Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da
companhia e constantes da tabella que se distribue aos
seus consumidores. (31)

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do
Curso das Licens)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Aca-
demia Real das sciencias.
Largo proprietario da Cadeira de
Botanica do Instituto d'Agro-
nomia e Veterinaria, Lecta-
sustituto da Cadeira de Botânica
da Escola Polytechnica, etc

ILLUSTRADA com 238 gravuras.

Preço... 400 rs.

GUILLARD, ALLAUD & C.
editores de comissões, 98,
Boulevard Montparnasse, Paris.
Filial: 212, rua Azeite, 1.ª Lisboa

DICIONARIO LINGUAGRAFICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

passando a população por dis-
trictos, concelhos e freguezias,
e superficie por districtos e con-
celhos etc., etc.

Mencionando todas as cidades,
vilas e outras povoações, ainda as
mais insignificantes, a divisão ju-
dicial, administrativa, ecclesiastica
e militar, as distancias das fregue-
zias ás sedes dos concelhos, e com-
preendendo a indicação das es-
tações do caminho de ferro, postaes,
telegraphicas, telephonicas, do ser-
vico de emissão de vales do cor-
reio, de encomendas postaes,
repartições com que as diferentes
estações permittam malis, etc., etc.
por M. A. de Mattos

Emprego do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 pa-
ginas, 15000 reis. Á venda nas
principaes livrarias, e na adminis-
tração da empresa editora «O Re-
creio», rua do Marechal Saldanha,
59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE LIVROS antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recommendamos a leitura d'esta
utilissima publicação aos amadores
de bons livros, so elos e a todas
as pessoas que desejarem estar em
dia com o movimento litterario do
nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco
de porte a todas as pessoas que a
pedirem aos editores Almeida &
C., 234, rua do Almada, 238—
Porto.

AGENDA FORMULARIO MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Gons

Pharmaceutico pela Universida-
de de Coimbra.
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Al-
laud & C., Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZAS E INGLEZAS EM

AFRICA

ROMANO SCIENTIFICO

VICTORIA FERREIRA
TENENTE DE CAPITANIA
Um vol. 600 reis
EMPRESA EDITORA DO Recreio,
A venda na administração do
Recreio, rua Formosa, n.º 26,
nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA

POSTO M

RUA DOA

ORA

Mais um beneficio aos que go

As hemorroidas são tumores ex-
sangüneos que se formam no rec-
to, algumas vezes com emissões
sangüneas, outras sem ellas.

Em por outras são reuniões de
veias rectaes que se dilatam, onde
se desinvolve um tecido celular de
nova geração.

Este padecimento doeroso, que
se tem tornado muito vulgar, com-
batê-se promptamente tomando
uma colher de chá todas as noites
cheia dos pós antihemorroidaes
de LUIZ ANTONIO FERNANDES, me-
deico que se sente o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites são
bastante para obter um effeito
salutar.

O costume importante que tem
tido este remedio na república
brasileira e em Portugal, será o
bastante para attender os seus be-
neficos resultados.

Deposito em casa do autor,
Pharmacia Central, rua dos Cláus-
tros, 17.

Preço do frasco, 500 reis, fran-
co de porte Dinhamo adiantado
pelo correio.

Indicação d'algumas preparações
naes em uso, e de reconhecido
valor therapeutico preparadas por
LUIZ ANTONIO FERNANDES.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau

Não se pôde contestar a influ-
encia d'este poderoso medicamento
na nutrição. Desenvolve o apeti-
tite, estabelece harmonia os organos
necessarios á vida.

Convém aos predispostos a tu-
berculose, aos glycosuricos, a
creanças debis, aos rachiticos,
escrofulosos, etc., e finalmente,
em todos os casos em que se re-
la e empobrecimento do sang ue.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas proprie-
dades do vinho com extracto de
fígado de bacalhau, simples, torna-
se muito mais recommendado
pelas propriedades therapeuticas
dos hypophosphytos tornando-se
muito util nas molestias pulmo-
nares, escrofulas, na fraqueza do
tecido osseo, fraturas, curios, etc.,
muito util quando for supprimido
o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes cau-
zado pela falta d'alimentação.
Pôde-se restaurar o perdido, usan-
do este precioso medicamento, con-
forme a indicação dada.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau fer- raginoso.

O ferro associado vinho com

Tem dado
resultados na
naes, pleuritis
culosa, bronchitis agu-
licas, e finalmente e
molestias das vias

Extracção de sa paraffina

A syphilis, estry-
tias herpeticas, b-
res, atacam a raça
maneira que caus-
portantes no org-
Eis a razão por
ministrar ao do-
do sangue, para
dismo, os tumores

Consegue-se
usando methedio
tracto fluido de
composto por I

Xarope e balsamico exi

Este xarope mi-
promptamente as
peito, como catar-
adivas, tosse,
glandulas de
contar pr-
hemor-
pnea

Extracção de vidade em 5

A venda extraor-
sua efficacia.

Mixtur anti-pyre- ritico contra a

Vigor do cabel-
anti-se-
Com o uso d'e-
o cabelo torna-
a sua destruição
dependa d'orige-

Para tingir bigode,

Fluido transmutação

Mixtur d'opopo-
posto grande e
Limpas os dentes
gingivas livrando-as de
que ordinariamente app-
individuos com lingua
for o motivo especial.

Análises d'ou- qualitativa e quant

ESPECIALIDADE DA CA

VIBOS E PASTILHAS E
CIBIAS

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CLÁUS
DEPOSITO META VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO
DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINDAS
DO
ALTO DOURO
Os vinhos d'esta acreditadissima companhia
sempre preferiveis a outros, encontram-se no
depozo da mesma RUA DIREITA N.º 144.
(27)
M. A. S.º Junior.